



Ceterpo ainda está aguardando recursos do governo federal

O governo federal ainda não repassou para a Ceterpo a primeira parcela de recursos a fundo perdido referente a sua participação no contrato de financiamento para a conclusão das obras da terceira ponte, ligando Vitória a Vila Velha. O presidente da empresa, João Luiz Tovar, está confiante que o governo da Nova República mantenha o compromisso da liberação da verba, conforme estabelece o decreto presidencial assinado no último dia 8 de março pelo então presidente da República, João Batista Figueiredo, e pelo ex-ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, publicado no **Diário Oficial da União**.

foram aplicados na obra recursos equivalentes a este mesmo valor oriundos do fundo perdido.

“Esperamos que o governo da Nova República mantenha o compromisso da liberação de recursos conforme estabelece o decreto presidencial, o que permitirá as liberações normais dos outros dois financiamentos (BNDES/Finame) que contratualmente exigem a contrapartida do governo federal, isto é, os valores dos financiamentos liberados têm que ser iguais ao do fundo perdido. Até então, o contrato vem sendo cumprido, pelo BNDES/Finame, só o governo federal está falhando”, disse João Luiz Tovar.

Na semana passada, o governador Gérson Camata esteve em Brasília mantendo contatos com vários ministros da área financeira e desde que chegou a Vitória não teve oportunidade de se encontrar com o presidente da Ceterpo para lhe transmitir alguma informação nova a respeito do assunto. Tovar justificou, dizendo que Camata ao retornar ao Espírito Santo em seguida viajou para o interior e na segunda-feira tornou a se ausentar do Estado para participar dos funerais do presidente Tancredo Neves. Por este motivo não teve como conversar com o governador, o que ele espera que aconteça ainda esta semana.

De acordo com informações do presidente da Ceterpo, a empresa já se encontra em débito com as empreiteiras que estão executando a obra, contudo, o cronograma de serviços não foi afetado, pois todos os empreiteiros acreditam “que mais dia ou menos dia o dinheiro vai chegar”, afirmou João Luiz. Para ele, a doença do presidente Tancredo Neves e o prazo de 60 dias estipulado pelo governo federal para dar prosseguimento à liberação de parcelas de recursos de qualquer natureza estão provocando este impasse, “O repasse de recursos a fundo perdido, conforme compromisso assumido no governo passado, é de vital importância para a continuidade das obras da terceira ponte”, desabafou o presidente da Ceterpo.

CONTRATO

Para dar continuidade às obras da terceira ponte, o governo estadual conseguiu que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) financiasse 50% do valor total dos recursos necessários para a execução dos serviços. Quanto a outra metade, Gérson Camata e o senador Moacir Dalla obtiveram do ex-ministro do Planejamento, Delfim Neto, a garantia que o governo federal se responsabilizaria por ela, o que viabilizou a obra. Os contratos foram finalmente assinados em outubro do ano passado e, em março deste ano, o ex-presidente Figueiredo assinou o decreto autorizando a liberação de recursos para o exercício de 1985 da ordem de Cr\$ 125 bilhões, a fundo perdido, para serem empregados na obra de conclusão da ponte.

A conclusão das obras da terceira ponte foi orçada em 9,265 milhões de ORTNs e o BNDES/Finame financiará 50% deste total e o governo federal dará o restante a fundo perdido. O dinheiro está sendo liberado através de parcelas iguais entre os órgãos. De acordo com o cronograma de serviços em janeiro do próximo ano todos os pilares da terceira ponte estarão em pé. Possivelmente amanhã, o governador Gérson Camata acompanhado de alguns políticos, empreiteiros e o presidente da Ceterpo vai participar do início da concretagem do pilar central.

A primeira parcela deste dinheiro, o equivalente a cerca de Cr\$ 28 bilhões, deveria ter sido repassada ao Estado até o final do primeiro trimestre deste ano, o que não aconteceu. O BNDES/Finame já cumpriu a sua parte no contrato liberando 814 mil ORTNs para a Ceterpo se credenciar à segunda parcela precisa comprovar que

Até o momento, já foram contratados cerca de mil operários e os serviços estão sendo atacados em três trechos diferentes. “O que vem sendo executado não aparece, trata-se de fundações, concretagem dos blocos no mar”, explicou Tovar. Finalizando, o presidente da Ceterpo disse que ele como todos aqueles que estão envolvidos nesta obra, acreditam que quando expirar o prazo de 60 dias dado pelo governo para liberação de novas parcelas de recursos, o dinheiro da terceira ponte vai chegar ao Espírito Santo.